

RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE EXPERIÊNCIA E HABILIDADES TÉCNICAS DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL

Laryssa Freitas Piecha¹, Frederico Deponti Brasil¹, Marcos Franken^{1,2}

Resumo: O objetivo deste estudo foi comparar e correlacionar o tempo de experiência e as habilidades técnicas em crianças praticantes de futsal da categoria sub-11. 22 crianças praticantes de futsal (21 do sexo masculino e uma do sexo feminino), com idade entre nove e onze anos, participantes de uma escolinha de futsal foram divididas em dois grupos de praticantes: com menor tempo de experiência (G1); e, com maior tempo de experiência (G2), todos em fase de aprendizagem e de treinamento do futsal. Ambos grupos foram avaliados pelo teste Skills, adaptado ao futsal. Foram obtidas, comparadas e correlacionadas a idade, massa corporal, estatura, condução de bola, domínio de bola, precisão do chute e precisão de passe com o pé direito e esquerdo. A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação da criança as tarefas do teste e teve duração aproximada de três minutos para cada criança. Dois avaliadores com experiência na modalidade participaram da realização do teste. Comparações das variáveis entre os grupos foram realizadas e correlações entre o tempo de experiência e as habilidades técnicas foram testadas com α de 5%. Os achados deste estudo indicam que todas as habilidades técnicas apresentaram valores similares ($p > 0,05$). Assim, na categoria sub-11, o tempo de experiência não foi um fator determinante no nível de aprendizado das habilidades técnicas e nas características antropométricas das crianças. Ainda, foram identificadas correlação entre o tempo de experiência com as variáveis da idade, domínio_{0,95m}, domínio_{3,05m}, passe com o pé esquerdo e condução de bola. Portanto, independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-11, os mesmos podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal.

Palavras-chave: aprendizagem; fundamentos técnicos; esportes coletivos.

Afiliação

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RELATIONSHIP BETWEEN TIME OF EXPERIENCE AND TECHNICAL SKILLS OF CHILDREN FUTSAL PRACTITIONERS

Abstract: The objective of this study was to compare and correlate the time of experience and technical skills in children practicing futsal in the sub-11 category. 22 children playing futsal (21 male and one female), aged between nine and eleven years old, participating in a futsal school were divided into two groups of practitioners: with less experience (G1); and, with a longer experience (G2), all of them in the futsal learning and training phase. Both groups were evaluated by the Skills test, adapted to futsal. Age, body mass, height, ball handling, ball control, kick accuracy and passing accuracy with the right and left foot were obtained, compared and correlated. The evaluation took place individually with a period of adaptation of the child to the test tasks and lasted approximately three minutes for each child. Two evaluators with experience in the modality participated in the test. Comparisons of variables between groups were made and correlations between time of experience and technical skills were tested with α of 5%. The findings of this study indicate that all technical skills showed similar values ($p>0.05$). Thus, in the sub-11 category, the length of experience was not a determining factor in the level of learning of technical skills and anthropometric characteristics of children. In addition, a correlation was identified between the time of experience with the variables of age, domain_{1.95m}, domain_{3.05m}, pass with the left foot and ball handling. Therefore, regardless of the time of experience in players of the sub-11 category, they can present similar performance in the technical skills of futsal.

Key words: learning; technical fundamentals; collective sports.

Introdução

O futsal é considerado uma das três modalidades esportivas mais populares no Brasil e tem conquistado nos últimos anos, lugar de destaque entre os esportes de quadra. É praticado por milhões de pessoas em todos continentes, tanto como forma de esporte competitivo, quanto no âmbito do esporte e do lazer^{1,2}. O futsal é um esporte coletivo e é constituído por ações de caráter aleatório, imprevisível e variável, relacionado com um desempenho multifatorial que se caracteriza pela interdependência dinâmica de componentes técnicos, táticos, físicos e mecânicos^{1,3,4}. Segundo Mutti⁵, a técnica do futsal consiste na execução, por parte de cada jogador, dos fundamentos do jogo. A eficiência da execução da técnica está relacionada com o grau de automatização do jogador, isto é, os fundamentos serão bem executados quando forem bem assimilados e automatizados⁶.

No futsal, devem ser desenvolvidas as habilidades técnicas, respeitando as fases do desenvolvimento humano da criança⁶. Segundo Ré⁷, as habilidades técnicas do futsal são o passe, a condução, o drible, o chute, o cabeceio, o desarme e o domínio de bola com diferentes partes do corpo. Evidentemente, existem inúmeras variações dessas habilidades, assim como a ação conjunta de controlar a bola durante um drible ou dominar para executar o passe e o chute⁷. Ainda, as habilidades motoras específicas do futsal são importantes para serem utilizadas nas ações ofensivas principalmente por meio da posse de bola ou nas ações defensivas, quando um jogador tenta recuperar a posse de bola diretamente de um adversário com a bola⁸.

A prática do treino, que define o tempo de experiência do praticante na referida modalidade, compreende um fator determinante para que os altos índices de desempenho das habilidades técnicas sejam alcançados^{4,6,9}. O sucesso no desempenho esportivo depende de fatores decorrentes da capacidade aprendida ao longo dos anos com as experiências prévias¹⁰. Reis et al.⁸ verificaram que a experiência prática influencia o desempenho de habilidades técnicas em praticantes de futsal com idades entre 12 a 15 anos, que foram classificados como experientes, com cinco ou mais anos de prática, e foram mais eficazes nas habilidades técnicas de posse de bola, chutes e dribles quando comparados aos praticantes com menor tempo de experiência. Em outro estudo que avaliaram crianças com idades entre sete e dez anos, Aguirre, Chaves e Franken¹¹, verificaram que em praticantes de futsal escolar com diferentes faixas etárias (grupo 1: 7-8 anos e grupo 2: 9-10 anos), com o mesmo tempo de experiência na modalidade, o desempenho das habilidades técnicas de condução, domínio, passe e chute foram similares entre os grupos.

De acordo com Saad, Nascimento e Milistedt¹², os maiores desempenhos dos jogadores no futsal com maior tempo de experiência estão nos componentes de execução da habilidade técnica, da adaptação e da tomada de decisão. Observa-se ainda que as ações dos jogadores nas habilidades técnicas no futsal são regidas por capacidades cognitivas que estão associadas com o tempo de experiência do treino¹². Nesse sentido, em praticantes de futsal na faixa etária de nove a 11 anos, o tempo de experiência pode ser um fator que pode interferir nas habilidades técnicas. Não foram encontrados estudos que avaliaram o tempo de experiência e habilidades técnicas no futsal em crianças nesta faixa etária. Há poucos estudos abordando habilidades técnicas no futsal em crianças, pois a maioria dos estudos foram realizados em praticantes com maiores faixas etárias^{8,13,14}. Portanto, estudos envolvendo esses aspectos são necessários, uma vez que um grande número de praticantes de futsal se encontra nessas faixas etárias, quando deve ser dada maior atenção ao desenvolvimento da técnica desta modalidade^{8,11}.

Baseado no exposto acima é necessário compreender se o tempo de experiência em praticantes de futsal na categoria sub-11 pode ter influência no nível de desempenho das habilidades técnicas em crianças. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar e correlacionar o tempo de experiência e as habilidades técnicas em crianças praticantes de futsal da categoria sub-11. A hipótese deste estudo foi de que existe correlação significativa entre tempo de experiência e as habilidades técnicas.

Materiais e Métodos

A amostra deste estudo foi com 22 crianças praticantes de futsal (21 do sexo masculino e 1 do sexo feminino) com idade entre nove e 11 anos. Todas realizavam aulas de futsal há pelo menos dois meses na categoria sub-11 do Projeto Bola Pro Futuro da cidade de Santiago/RS, com frequência de três sessões semanais, com duração de 90 minutos cada sessão. As crianças foram recrutadas para participar do estudo de forma intencional e por conveniência. A amostra foi dividida em dois grupos: crianças praticantes com menor tempo de experiência (G1), com 10 crianças do sexo masculino e uma do sexo feminino; e, crianças praticantes com maior tempo de experiência (G2), com 11 crianças do sexo masculino, todos em fase de aprendizagem e de treinamento do futsal.

Antes da participação nas avaliações, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos inerentes aos testes, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis. Os participantes também forneceram assentimento

oral antes da realização da coleta de dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com os seres humanos da instituição onde foi desenvolvido (protocolo número: 79838717.8.0000.5353).

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes aspectos: possuir entre nove a 11 anos de idade e possuir experiência prévia com futsal no projeto de, no mínimo, dois meses. Como critério de exclusão, foi aplicado o seguinte aspecto: nenhum dos voluntários apresentarem histórico de lesão osteomioarticular nos últimos seis meses que pudesse comprometer as habilidades técnicas do futsal.

Procedimentos experimentais

Primeiramente foi realizado a familiarização das crianças com orientações. Em seguida, a massa corporal e a estatura foram obtidas com a utilização, respectivamente, de uma balança e de um estadiômetro (Sanny; resoluções de 0,1 kg e 0,01 m). Foram seguidas as recomendações de Isak¹⁵ para a obtenção dos valores de massa corporal total e estatura.

Por fim, partindo-se do princípio que cada participante pode apresentar um determinado nível de experiência no futsal, os indivíduos foram classificados em dois grupos: nível com menor tempo de experiência, composto por participantes que apresentavam um tempo de experiência prática entre um a três anos com futsal; e, nível com maior tempo de experiência, cuja experiência foram, de no mínimo, quatro anos e no máximo até seis anos de prática com aulas de futsal⁸.

Anteriormente a cada teste, todos os participantes realizaram um aquecimento que consistiu da execução de habilidades técnicas com trocas de passes, domínio e condução de bola em baixa intensidade e autopercebida, assim como já estavam acostumados a realizar nas sessões de aulas de futsal para os grupos com menor e maior tempo de experiência. Em relação à execução do teste Skills¹⁶ que avaliou as habilidades técnicas no futsal, o mesmo foi realizado com duração de 120 minutos para cada grupo, nos horários normais de treinamento das crianças entre as 16 e 18 horas. As avaliações foram realizadas em uma quadra coberta poliesportiva. Os participantes com vestimenta adequada para execução do teste. A aplicação do protocolo foi agendada previamente para o dia normal de treinamento das crianças.

Avaliação dos fundamentos técnicos do futsal

Como instrumento de medida para este estudo, foram utilizados os testes específicos de futebol, chamados de Skills, da Federação Portuguesa de Futebol¹⁶, adaptados ao futsal,

conforme aplicados anteriormente por Aguirre, Chaves e Franken¹¹. Foram avaliadas quatro habilidades no teste: 1) Condução de bola; 2) Domínio de bola; 3) Precisão de chutes; e, 4) Precisão de passes com os pés direito e esquerdo.

Na condução de bola, o aluno teve que conduzir a bola em um circuito na forma de “M”. Este percurso teve 20m de comprimento, havendo um obstáculo a cada 5m onde o sujeito contornou esse obstáculo não deixando a bola escapar de seu alcance. O percurso foi registrado com cronometragem manual (Technos, modelo 100 lap memory, Suíça), por dois avaliadores experientes, sendo iniciado após um sinal de partida e paralisado assim que finalizado o trajeto. Para minimizar os erros decorrentes da cronometragem manual, foram registrados apenas os décimos de segundos, sem a inclusão dos centésimos. Quando os tempos obtidos pelos dois avaliadores eram diferentes nos décimos, utilizava-se a média do valor registrado. O início da repetição do tempo da condução de bola para cada participante era indicado sob voz de comando e o término quando a criança praticante de futsal passasse com a cabeça por uma linha imaginária projetada por meio de uma haste colocada aos 20m. A unidade de medida foi registrada em segundos para a variável do tempo de condução de bola (Figura 1A).

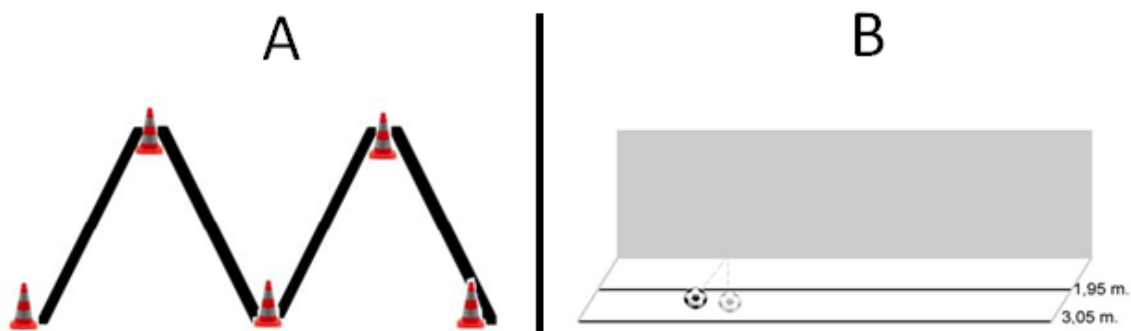


Figura 1 - Desenho experimental para as coletas das variáveis das habilidades técnicas de condução de bola (A) e do domínio de bola (B).

Para a avaliação do domínio de bola, foram demarcadas com uma fita métrica (Sanny; resolução de 0,01 m) duas linhas paralelas, sendo a primeira a 1,95m da parede (Domínio_{1,95m}) e outra a 3,05m (Domínio_{3,05m}) da mesma, onde o indivíduo ficava acima desse espaço demarcado no piso da quadra e o início da execução dessa habilidade era indicado sob voz de comando por um avaliador. Durante trinta segundos, cada indivíduo foi submetido a realização do teste e rebateu o maior número de vezes possíveis contra essa parede (Figura 1B).

Na precisão da variável do chute, o teste iniciou com a bola posicionada na marca do pênalti da quadra. O gol foi dividido em nove partes de diferentes tamanhos com fitas. Cada espaço foi marcado na parede atrás do gol com um giz e o valor em pontos. O avaliado teve cinco oportunidades para a execução deste fundamento (Figura 2A).

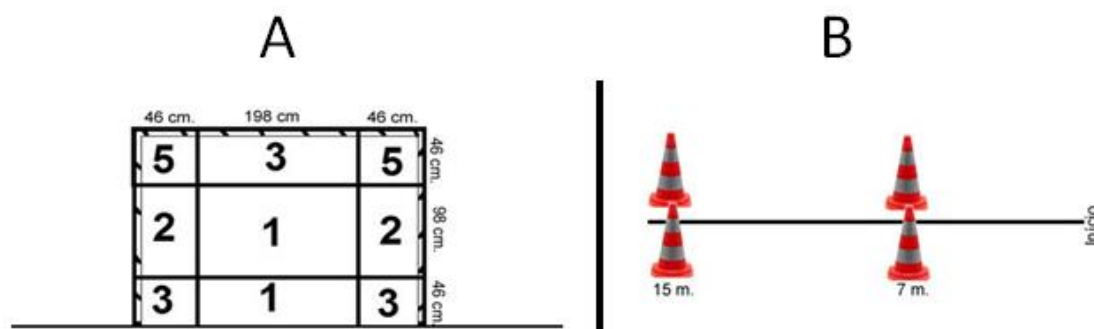


Figura 2 - Desenho experimental para as coletas das variáveis das habilidades técnicas de precisão do chute (A) e do passe (B).

E, para a precisão de passe com os pés direito e esquerdo, ao longo do piso foram demarcados quatro pontos, sendo colocado um cone em cada um desses pontos. Os dois primeiros cones ficaram a sete metros de distância de onde o avaliado realizou tal fundamento do futsal. Outros dois cones ficaram distantes quatorze metros de onde o avaliado realizou o passe. Cada par de cones foi separado por um metro de distância, local onde a bola tinha que passar após o passe (Figura 2B).

A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação da criança as tarefas do teste e teve duração aproximada de três minutos para cada criança. Dois avaliadores com experiência na modalidade com no mínimo dois anos de ensino, participaram da realização do teste.

Análise estatística

Após analisada a normalidade dos dados com a aplicação do teste de *Shapiro-Wilk*, foram calculadas médias e desvios padrão das variáveis antropométricas, do tempo de experiência e das habilidades técnicas do futsal. Comparações das variáveis, entre os grupos, foram realizadas com a aplicação do Teste t de Student para amostras independentes. As correlações entre as variáveis antropométricas, do tempo de experiência e das habilidades técnicas do futsal foram testadas com aplicação do teste de correlação linear Produto-

Momento de Pearson. Os cálculos foram realizados no programa SPSS v. 23.0, com o nível de significância adotado de 5%.

Resultados

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados das variáveis da faixa etária, características antropométricas (massa corporal e estatura), do tempo de experiência e das habilidades técnicas (domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com o pé direito, passe com o pé esquerdo e condução) para ambos os grupos deste estudo, com o resultado estatístico das comparações entre os mesmos.

Tabela 1 - Valores médios, desvios padrão (DP), limites inferior e superior (95%) dos intervalos de confiança e resultados estatísticos das comparações das características antropométricas, do tempo de experiência e das habilidades técnicas dos grupos de crianças.

Variáveis	G1	G2	t; p
Idade (anos)	9,45 ± 0,68]9,11;11,02[10,36 ± 0,67]9,33;11,22[t ₂₀ =3,131; 0,005
Estatura (m)	1,36 ± 0,53]1,25;1,43[1,40 ± 0,79]1,27;1,51[t ₂₀ =1,417; 0,172
Massa Corporal (kg)	33,54 ± 6,57]26,20;50,44[35,81 ± 5,77]26,10;45,51[t ₂₀ =0,861; 0,399
Tempo de Experiência (anos)	2,72 ± 1,00]0,95;4,00[5,27 ± 1,00]4,15;7,10[t ₂₀ =5,916; 0,000*
Domínio _{1,95m} (rebatidas)	19,52 ± 7,69]9,00;32,00[23,90 ± 4,90]18,00;30,00[t ₂₀ =1,585; 0,129
Domínio _{3,05m} (rebatidas)	14,63 ± 5,59]5,00;22,00[18,09 ± 3,47]14,00;24,00[t ₂₀ =1,740; 0,097
Chute (pontos)	7,36 ± 2,94]4,00;12,00[7,18 ± 2,35]3,00;11,00[t ₂₀ =-0,160; 0,875
Passe PD (acertos)	9,81 ± 3,99]4,00;15,00[10,90 ± 4,41]4,00;15,00[t ₂₀ =0,608; 0,550
Passe PE (acertos)	8,63 ± 5,31]2,00;15,00[10,63 ± 4,86]3,00;15,00[t ₂₀ =0,921; 0,368
Condução (s)	13,81 ± 4,55]9,13;20,65[11,54 ± 1,12]9,07;13,05[t ₂₀ =-1,606; 0,124

*p < 0,05.

Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos G1 e G2 apenas na variável do tempo de experiência, aonde o grupo G2 apresentou maiores valores nesta variável quando comparado ao grupo G1 (p < 0,05). Foram encontrados valores similares entre os grupos G1 e G2 nas variáveis de idade, estatura, massa corporal, domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com o pé direito, passe com o pé esquerdo e condução (p > 0,05).

A Tabela 2 apresenta a matriz de correlação entre os valores do tempo de experiência e a idade, a massa corporal, o domínio_{1,95m}, o domínio_{3,05m}, o chute, o passe com o pé direito, o passe com o pé esquerdo e a condução) para todos os indivíduos deste estudo (n=22).

Tabela 2 - Valores da matriz de correlação do teste de Pearson (r) entre o tempo de experiência e a idade, as características antropométricas e as habilidades técnicas das crianças praticantes de futsal; n = 22.

Variáveis	Médias e Desvios Padrão	Tempo de Experiência (r; p)
Idade (anos)	9,90 ± 0,81	r = 0,539*; p = 0,010
Estatura (m)	1,38 ± 0,69	r = -0,046; p = 0,838
Massa Corporal (kg)	34,68 ± 6,15	r = -0,284; p = 0,200
Tempo de Experiência (anos)	4,00 ± 1,63	-
Domínio _{1,95m} (rebatidas)	21,72 ± 6,68	r = 0,602*; p = 0,003
Domínio _{3,05m} (rebatidas)	16,36 ± 4,87	r = 0,568*; p = 0,006
Chute (pontos)	7,27 ± 2,60	r = 0,011; p = 0,961
PD (acertos)	10,36 ± 4,14	r = -0,007; p = 0,975
PE (acertos)	9,6 ± 5,07	r = 0,437*; p = 0,042
Condução (s)	12,68 ± 3,44	r = -0,551*; p = 0,008

Foram encontradas correlações significativas e positivas entre o tempo de experiência com a idade, o domínio_{1,95m}, o domínio_{3,05m} e o passe com o pé esquerdo (r = 0,539; p = < 0,05, r = 0,602; p = < 0,01, r = 0,568; p = < 0,01, r = 0,437; p = < 0,05, respectivamente). Ainda, foi encontrada correlação significativa negativa entre o tempo de experiência e a variável de condução (r = -0,551; p = < 0,01).

Discussão

O objetivo geral deste estudo foi comparar e correlacionar o tempo de experiência, as habilidades técnicas e as características antropométricas de crianças praticantes de futsal da categoria sub-11. Conforme os resultados apresentados na Tabela 1, o grupo G2 apresentou maiores valores na variável do tempo de experiência quando comparado ao grupo G1 (p < 0,05). Por outro lado, na comparação entre os grupos nas habilidades técnicas de domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com pé direito, passe com pé esquerdo e de condução e antropométricas apresentaram valores similares (p > 0,05). Isso pode ser explicado que independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-11, os mesmos podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal. Assim, na categoria sub-11, o tempo de experiência não foi um fator determinante no nível de aprendizado das habilidades técnicas e nas características antropométricas das crianças.

Esperava-se que o tempo de experiência tivesse relação com o desempenho das habilidades técnicas no futsal em praticantes da categoria sub-11. Essa hipótese foi confirmada, pois foram identificadas correlação significativa e positiva entre o tempo de experiência com as variáveis da idade, domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m} e passe com o pé esquerdo ($r = 0,539$, $r = 0,602$, $r = 0,568$, $r = 0,437$, respectivamente) e, correlação significativa e negativa entre o tempo de experiência e a variável de condução de bola ($r = -0,551$). Isso pode ser explicado que quanto maior é o tempo de experiência, menor é o tempo e maior é a velocidade da condução de bola das crianças participantes do presente estudo. Além disso, demonstra a viabilidade da avaliação e do monitoramento da técnica, podendo oferecer informações importantes e mais detalhadas para serem empregados no jogo de futsal desta categoria de formação.

De acordo com Tenroller¹⁷, para a habilidade técnica de condução de bola ser bem executada, o praticante deve realizar o movimento de levar a bola próxima aos pés, de maneira que ela esteja sempre ao alcance do condutor, quer seja caminhando ou em velocidade. Além disso, Ré¹⁸ comparou atletas titulares e reservas de uma equipe de futsal federada nas categorias sub-13 e sub-15 e encontrou que a média do tempo para realizar a condução de bola do grupo titular no ziguezague sem bola foi 2,3% menor que a média do grupo reserva, enquanto no ziguezague com condução de bola, a diferença foi de 4,5%. Cabe salientar que uma característica importante dos fundamentos técnicos é a relativa precisão com que os mesmos devem ser executados e a consequente dependência de uma adequada capacidade de organização e controle do movimento¹⁸.

Reis et al.⁸ encontraram que os praticantes nas categorias sub-9 e sub-11 têm maior capacidade, respectivamente, de realizar ações técnicas defensivas com sucesso em comparação com os praticantes da categoria sub-7. Esta observação pode ser explicada pela maturação cognitiva natural, que marca o início da capacidade de pensamento abstrato dos jogadores. Consequentemente, os jogadores tomaram melhores decisões quanto à execução de habilidades motoras defensivas específicas. Os achados de Reis et al.⁸ corroboram com os achados do presente estudo que encontraram valores similares das habilidades técnicas do futsal entre crianças de 9 a 11 anos de idade com diferentes níveis de experiência na modalidade.

A correlação significativa e positiva encontrada no presente estudo entre o tempo de experiência e o passe com pé esquerdo pode ser explicada pela maior dependência que as crianças do presente estudo tiveram de possuir maior tempo de experiência na modalidade

para executar o passe com o pé não dominante com maior eficiência. Cabe salientar, que das 22 crianças que participaram do presente estudo, destas 17 relataram apresentar maior dominância de execução das habilidades técnicas no futsal com o pé direito e cinco com o pé esquerdo. Conforme o estudo de Barbieri et al.¹⁹, que compararam a habilidade do chute com a perna dominante e não dominante em equipes de futsal em praticantes com idades entre 13 e 14 anos. Os atletas deveriam acertar um alvo dentro do gol de 1 x 1 metros, posicionado no centro do gol. Os resultados do estudo de Barbieri et al.¹⁹ mostraram que os resultados com a perna dominante foram superiores quando comparado aos valores realizados com a perna não dominante em 23% e 13,5% respectivamente. A habilidade do passe no futsal é extremamente importante por ser um dos fundamentos técnicos que é mais executado dentro de jogo como ação de conexão entre os integrantes de uma equipe em todas as movimentações e jogadas ensaiadas¹⁷.

Além do mais, Saad, Nascimento e Milistetd¹² definiram que o sucesso no desempenho esportivo depende de fatores decorrentes da capacidade aprendida ao longo dos anos com as experiências prévias. Outros estudos com foco na psicologia esportiva demonstraram que jogadores mais experientes apresentaram melhores desempenhos quando comparados aos menos experientes¹⁰. Estes resultados¹⁰ não corroboraram com os achados do presente estudo na comparação entre os grupos G1 e G2. Pois, foi encontrada diferença significativa somente na variável do tempo de experiência e isso não demonstra ser um fator determinante para o nível de desempenho e de aprendizado dos praticantes da categoria sub-11. Ainda, Saad, Nascimento e Milistetd¹², compararam o desempenho técnico-tático dos jogadores não experientes e experientes no pré-teste e, constataram maiores valores nas habilidades de finalização ($p=0,049$) e de drible ($p=0,028$) nos mais jogadores com maior experiência. Na avaliação realizada no pós-teste, os jogadores não experientes revelaram menores índices de desempenho nas habilidades de marcação ao jogador sem a bola ($p=0,002$), de condução ($p<0,001$), de finalização ($p=0,002$) e de drible ($p=0,001$) quando comparados aos mais experientes.

O incentivo à utilização a avaliação de habilidades técnicas deve ser constante entre professores e treinadores de futsal, não apenas entre atletas profissionais, mas também entre jogadores de diferentes níveis, desde as categorias de base, até o nível profissional, por possibilitar avaliação do quadro e da evolução da técnica de maneira satisfatória e provendo fundamentos para a prescrição da aprendizagem e do treinamento na modalidade^{13,14,20,21}. Como limitações metodológicas do estudo, indicamos o fato de o teste ter sido realizado em

uma única tentativa, o que pode afetar o desempenho de cada habilidade das crianças. Em futuros estudos, seria fundamental considerar outros elementos tais como, a avaliação do desempenho destas habilidades técnicas também em situação de jogo dos praticantes e avaliar estas habilidades em outras categorias de base no futsal. Além do mais, recomenda-se como aplicação prática do presente estudo, a utilização do teste Skills¹⁶ como instrumento de trabalho para os profissionais envolvidos com o futsal, tendo em vista a relação significativa que este teste teve com o tempo de experiência dos praticantes para poder observar o comportamento da técnica nas suas tarefas pedagógicas e que independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-11, os mesmos podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal.

Conclusão

Os achados deste estudo indicam que as habilidades técnicas de domínio_{1,95m}, domínio_{3,05m}, chute, passe com pé direito, passe com pé esquerdo e de condução apresentaram valores similares entre praticantes com diferentes tempos de experiência da categoria sub-11 no futsal. Ainda, foram identificadas que o tempo de experiência e as habilidades técnicas possuem correlação. Assim, o presente estudo mostra como aplicação prática, que independente do tempo de experiência em jogadores da categoria sub-11, os mesmos podem apresentar desempenho similar nas habilidades técnicas do futsal demonstrando a viabilidade da avaliação e do monitoramento da técnica para a aplicabilidade prática do profissional de educação física nas escolas e clubes de futsal.

Além do mais, analisar habilidades técnicas em crianças que estão em diferentes níveis de experiência no futsal pode oferecer informações importantes e mais detalhadas como uma ferramenta na avaliação da aprendizagem de aspectos da técnica que irão ser importantes para serem empregados no jogo de futsal desta categoria de formação. A obtenção de dados de grupos de crianças praticantes de futsal pode servir como referência para a prática pedagógica no ensino e no treinamento no futsal.

Agradecimentos

Aos voluntários avaliados, pela disponibilidade para a realização dos testes, aos colegas que ajudaram na coleta de dados e a universidade pela bolsa de pesquisa concedida para a realização deste estudo.

Referências

1. Voser RC. Futsal: princípios técnicos e táticos. 3ª edição. Canoas. ULBRA, 2011.
2. Caetano RA, Voser RC, Moraes JC, Cardoso MS. Análise do tempo de posse de bola e a sua influência no resultado dos jogos do campeonato mundial de futsal. *Rev Bras Futsal e Futebol*. 2015;7(23):16-20.
3. Gréhaigne J, Bouthier D, David B. Dynamic-system analysis of opponent relationship in collective action in soccer. *J Sports Sci*. 1997;15:137-149.
4. Garganta J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Rev Port Cien Desp*. 2009;9(1):81–89.
5. Mutti D. Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível. São Paulo, Phorte, 2003.
6. Greco PJ. O modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. *Rev Bras Psicol Esp Exerc*. 2006;0:107–129.
7. Ré AHN. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. *Lect: Educ Fís Dep*. 2008;13:127.
8. Reis M, Santos J, Matos M, Cruz T, Vasconcellos F, Almeida M. Assessment of the performance of novice futsal players in the execution of futsal – specific motor skills. *Hum Mov*. 2019;20(3):29–37.
9. Russell M, Kingsley M. Influence of Exercise on Skill Proficiency in Soccer. *Sports Med*. 2011;41(7):523-539.
10. Bertuol L, Valentini NC. Ansiedade competitiva de adolescentes: gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. *Rev Educ Fis*. 2006;17(1):65-74.
11. Aguirre PF, Chaves PM, Franken M. Comparação do desempenho de fundamentos técnicos em crianças de diferentes faixas etárias no futsal. *Rev Bras Futsal e Futebol*. 2019;11(42):105-110.
12. Saad MA, Nascimento JV, Milistetd M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal, considerando a experiência esportiva. *Rev Educ Fís*. 2013;24(4):535-544.
13. Ré AHN, Cattuzzo TM, Santos FMC, Monteiro CBM. Anthropometric characteristics, field test scores and match-related technical performance in youth indoor soccer players with different playing status. *Int J Perform Analys Sport*. 2014;14:482-492.
14. Pinto JGV, Rodrigues MF, Campos MVA, Calixto RD, Miguel H. The reduced games in futsal and its influence in tactical and technical actions in athletes under-13. *Eur J Phys Educ Sport Sci*. 2018;4:54-62.

15. ISAK. International Society for the Advancement of Kinanthropometry (ISAK). International standards for anthropometric assessment: A manual for teaching materials for accreditation. 2nd. Ed., 2006.
16. Federação Portuguesa de Futebol. Habilidades e Destrezas do Futebol: Os Skills do Futebol. Editora Federação Portuguesa de Futebol. Lisboa. 1986.
17. Tenroller CA. Futsal: Ensino e prática. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.
18. Ré AHN. Desempenho de adolescentes no futsal: relações com medidas antropométricas, motoras e tempo de prática. 2007. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo. São Paulo.
19. Barbieri FA, Santiago PR, Gobbi LT, Cunha SA. Análise Cinemática da Variabilidade do Membro de Suporte Dominante e não Dominante Durante o Chute no Futsal. Rev Port Ciênc Desp. 2008;8(1):68-76.
20. Cruz RARS, Vespasiano BS, Oliveira RM, Pellegrinotti IL. Quantificação dos aspectos técnicos de uma equipe de futsal durante uma competição oficial. Rev Acta Bras Mov Hum. 2013;3(4):57-67.
21. Vieira LHP, Dogramaci SN, Barbieri RA, Moura FA, Andrade VL, Cesar GM, et al. Preliminary results on organization on the court, physical and technical performance of Brazilian professional futsal players: comparison between friendly pre-season and official match. Motriz. 2016;22(2):80-92.